

A.:G.:D.:G.:A.:D.:U.:

A.:R.:L.:S.: Solidariedade e Progresso

Nº 3078

RITO ESCOCÊS RETIFICADO - RER



Ir.: Basilio Thomé de Freitas Junior M.:I.: CIM: 210887 G.:O.:B.:

BIBLIOGRAFIA

- 1- Mozart - Christian Jacq - Ed. Betrand Brasil (4 volumes)
- 2- O Templo e a Loja - Michael Baigent e Richard Leigh - Ed. Madras
- 3-Artigos do Site Hermanubis Martinista <http://www.hermanubis.com.br/>

A CRISE DA MAÇONARIA MODERNA

Em relação ao tema Ritos Maçônicos, duas questões são recorrentes:

Como seria a ritualística na Maçonaria Operativa?

O que explica o surgimento de tantos Ritos na Maçonaria Especulativa?

Quanto à primeira questão, a falta de registros documentais inviabilizam uma resposta objetiva. Quanto à segunda, embora não tenhamos maiores problemas quanto a registros históricos, a divulgação destes é pouco difundida. Observa-se que estabelecida a Maçonaria moderna em 1717, não tardaria para esta viver uma crise de identidade muito em função do fato de ter alcançado um poder e influência jamais vistos em sua trajetória.

Tal condição atraiu membros pouco comprometidos com os fundamentais objetivos e tradições da ordem, mais interessados em usufruir de oportunidades que o convívio maçônico oferecia ou até mesmo controlar a Maçonaria. Essa por exemplo, era a intenção dos Jesuítas que passaram a se infiltrar na ordem.

A maior evidencia desta perda de identidade são os efeitos do famoso discurso do Cavaleiro de Ramsay em 1738, que resulta na criação do Capítulo de Clermont pelo Cavaleiro de Bonneville em 1754. Os Irmãos que criaram este Corpo pretendiam cultivar os princípios da Loja de Saint-Germain-en-Laye, fundada muito tempo antes, ou seja, praticar os Altos Graus, e opondo-se à política da Grande Loja da França, a qual seria posteriormente dissolvida em 24/12/1772, e que serviu para desmoralizar a Maçonaria e dar margem a negociações escandalosas com a venda de graus e profanos. O Capítulo de Clermont começou com os graus simbólicos acrescidos de três superiores e foi ampliando-se. Durou apenas alguns anos e do que restou surgiu em 1760 o Conselho dos Imperadores do Oriente e Ocidente, tendo o Barão von Hund, posteriormente, ocupado as principais funções. Clermont serviu de base ao Rito de Heredom ou Rito de Perfeição que contou com a colaboração de Jean Baptiste Willermoz na elaboração de muitos dos seus rituais, especialmente os que vieram a constituir os graus do Capítulo RosaCruz do REAA. Estes dois destacados maçons, Willermoz e von Hund viriam a ser fundamentais na formação do RER.

ASSOCIAÇÕES PARAMAÇÔNICAS, CONVENTOS E SUPERIORES DESCONHECIDOS

O "status" alcançado pela Maçonaria no século XVIII proporcionou um efeito importante, sociedades não propriamente maçônicas se "maçonizam" como forma de, ou capitalizarem seu poder político a exemplo dos Illuminati, e ou escaparem das perseguições patrocinadas pela Igreja Católica às sociedades esotéricas, a exemplo dos Rosa Cruz e dos Ellus Cohen, sendo que esta última teve considerável influência na constituição do RER.

Outro aspecto que denota a crise vivida na Maçonaria da época são os conventos ou convenções, que reuniam irmãos de várias tendências maçônicas variadas e que buscavam definir uma orientação comum para a Maçonaria. Eram eventos de grande repercussão e bastante prestigiados com duração de várias semanas. Destacamos a Convenção de Unwürde (1754), Convenção de Altenberg (1764), de Kohlo (1772), Convenção de Brunswick (1775), Convenção de Lyon (1778) também chamada Convent des Gaules, Convenção de Wilhelmsbad (1782), Convenção de Paris (1785), 2º Convenção de Paris (1787). Muitos destes conventos foram marcos importantes na trajetória do RER.

Mas o aspecto mais misterioso e decisivo daquele estado de coisas é a existência dos chamados Superiores Desconhecidos ou Filósofos Desconhecidos, designação dada àqueles portadores dos mais elevados conhecimentos da Ordem, e que se mantinham apartado das práticas ordinárias. Foi o contato destes Superiores Desconhecidos com o Barão Von Hund, que levou à formação da Estrita Observância Templária, base do RER.

ESTRITA OBSERVÂNCIA TEMPLÁRIA

O Sistema da Estrita Observância Templária do Barão Karl Gotthelf Von Hund und Altengrochau da Silésia (1722-1776), também apelidada de Maçonaria Retificada (Reforma de Dresde), foi um rito alemão em que a vertente cavalheiresca se sobrepunha à maçônica já que se reclamava herdeira e restauradora da Ordem do Templo, extinta em 1312.

O Barão von Hund, foi iniciado em janeiro 1742 na Loja “Dos Três Cardos” de Frankfurt-am-Main. Dizem que no ano seguinte estabeleceu uma Loja em Paris e que, estando com o exército francês, veio a conhecer os chefes de um Rito que pretendia ser, em seus graus mais altos, continuação da famosa Ordem dos Cavaleiros Templários.

Segundo as reiteradas declarações que fez e manteve até em seu leito de morte, foi recebido nessa Ordem, em Paris, por Lorde Kilmamock, Grão-Mestre da Escócia e nobre jacobita, tendo, nessa ocasião, Lorde Clifford oficiado como Prior.

Hund visitou a Escócia, onde o convidaram a dar início à Ordem na Alemanha, juntamente com o então Mestre da Sétima Província, de Marschall, que havia fundado as Lojas de Altenburg e Naumburg, tendo encontrado nesta última, irmãos dignos de adentrar aos graus templários.

Voltando à Alemanha (por volta de 1751), Hund entrou em contato com Marschall e por intermédio deste viria a conhecer alguns dos Superiores da ordem. Em Paris em 1752, foi apresentado a um membro da Ordem mui altamente colocado, um personagem misterioso, chamado apenas "Cavaleiro da Pena Vermelha", que talvez fosse o próprio Príncipe Charles Edward. Supunha von Hund que ele era o Mestre Supremo da Ordem e teria mantido os segredos de seu distante ancestral Robert Bruce, que em 1314 recebeu os Templários fugidos da perseguição na França e por ele foi designado coadjutor da Sétima Província da Ordem (Germânia Inferior). Este lhe transmite os segredos da Maçonaria Templária (*1).

Marschall que a época já estava muito doente veio a morrer logo depois. Estranhamente pouco antes de sua morte, Marschall destruíra quase todos os papéis relativos aos Templários, dos quais dera só alguns a Hund.

Este esperava encontrar os rituais que faltavam, na loja de Naumburg, porém sem sucesso. Mandou, então, dois irmãos dessa Loja à Inglaterra e Escócia, a fim de lá adquirir os documentos que faltavam. Os irmãos voltaram, trazendo-lhe apenas a patente de Mestre da Sétima Província, escrita em cifra e nada mais.

**1- Essa nova Ordem abrangia os verdadeiros graus superiores e se fundamentava numa tradição esotérica. Nascida no Egito, a iniciação havia sido transmitida aos primeiros cristãos pelos essênios, depois compilada pelos clérigos do Santo Sepulcro instalados em Jerusalém. Desejando restabelecer a antiga Ordem, eles criaram a Ordem do Templo, conferido a iniciação suprema a alguns cavaleiros... Antes de morrer, o Grão Mestre Jacques de Molay entregou ao sobrinho, conde de Beaujeu, os tesouros da Ordem, a coroa dos reis de Jerusalém, o candelabro de ouro de sete braços, as relíquias, os anéis e os ritos iniciáticos.*

Conseguindo escapar dos assassinos de Felipe, o Belo, Beaujeu ordena a nove cavaleiros elevados ao grau de Arquitetos Perfeitos, que seguissem o caminho do exílio para transmitir os segredos da ordem. Eles se refugiaram na Escócia e ali criaram Lojas nas quais só eram aceitos alguns raros iniciados, cuidadosamente escolhidos.

Talvez a explicação pelo fato de von Hunt ter sido isolado estarem nas suas pretensões em relação à ordem, uma vez que de posse das informações obtidas se sentia habilitado não somente em reivindicar a ancestralidade espiritual dos Templários mas material também. Seu objetivo não era menos que reestabelecer a Ordem Templária.

Entre 1752 e 1756, von Hunt consagra seu tempo e fortuna na elaboração dos estatutos e dos rituais, junto com irmãos convictos. Mas a horrível guerra dos Sete Anos, poria ponto final a esta primeira arrancada. A propósito este episódio suscita a em 1759 a criação do Rito Sueco por Carl Fredrik Eckleff que estabeleceu a partir de então um rito pleno da simbologia da EOT mas afastados dos elementos alquímicos e herméticos, bem como das pretensões políticas da Ordem. O então Duque Carlos da Sudermania, futuro Rei Carlos XIII da Suécia, seria o sucessor de Eckleff. Este Rito teve sua estrutura modificada em 1780 e 1801. Alias o Duque Carlos foi ao mesmo tempo Grão Mestre da Grande Loja da Suécia, bem como Grão Mestre da VII Província da Ordem da Estrita Observância Templária até sua dissolução.

Em 1760 von Hund funda uma loja regular e capítulo Unwerden Droysich, e torna-se responsável pela VII "Província" Maçônica da Ordem dos Templários. Desde então, foi denominado Carolus Eques ab Ense (Carlos, o senhor da espada).

Nesta plataforma será estruturado em etapas o sistema maçônico de cavalaria que se tornará a Estrita Observância Templária, criada em dezembro de 1764 no Capítulo de Clermont, Von Hund então com cinquenta anos em Kittlitz (cerca de sessenta quilômetros de Dresde), funda a Loja Mãe, "As Três Colunas".

O Rito ganha notoriedade durante o convento de Kholo, e é introduzida na Suíça em 1772 por André Buxtorf na Basileia, e por Diethelm Lavater em Zurich. Nesta época a parte francesa da Suíça fazia parte do Diretório da Borgonha – Estrasburgo. À guisa de curiosidade vale observar que em 1844 o Diretório Escocês Retificado de Zurich participou da criação da Grande Loja Suíça Alpina.

Em carta de 14/12/1772, Jean Baptist Willermoz pedia a sua filiação na Estrita Observância Templária, o Barão Weiler respondeu-lhe em 18/03/1773, que nada aceitariam que fosse contrário à sua religião de nascimento e a seus deveres de cidadãos como fiéis súditos do Rei da França. Conservaram também a ligação com a Grande Loja da França no que dizia respeito aos graus simbólicos; a ligação com a Grande Loja da Alemanha foi estabelecida somente em relação aos altos graus.

Em 1773, o Barão Weiler foi a Lyon e iniciou Willermoz e seus companheiros na Estrita Observância Templária, e deixou instalada a Loja Escocesa Retificada: La Bienfaisance (07/11/1773), em condições de desenvolver independentemente seus trabalhos, ou em outras palavras o RER.

Após o convento de Brunswick (1775), von Hunt já doente entrega a administração da ordem a Ferdinand de Brunswick tendo como auxiliar, Charles de Hesse. A partir de então as pretensões de sucessão dos Templários pela EOT foram sendo descartadas e o pretígio do Rito começa a entrar em declínio.

Convém observar que o termo "retificado" já é frequentemente utilizado na referência ao rito da EOT. O que se pretendia retificar era a influência dos Jesuítas nos rituais.

JEAN BAPTIST WILLERMOZ E OS ELUS COHENS

Jean Baptiste Willermoz (Lyon 10/07/1730, Lyon 20/05/1824), era filho de Claude e Caterin Willermoz. Foi um prospero comerciante de sedas. Foi iniciado na Maçonaria aos 20 anos de idade, dois anos depois já era venerável da Loja, no ano seguinte, 1753, fundou sua própria Loja Maçônica, A Perfeita Amizade, a qual teve um rápido desenvolvimento realizando estudos ocultistas e principalmente a alquimia.

Willermoz permaneceu Venerável dessa Loja durante 8 anos, dedicava parte de seus recursos a obras de caridade junto à comunidade, para o profano, era tido como um homem sério, honesto, enriquecido pelo trabalho com o comércio de sedas, cristão e frequentador da Igreja; pelos seus discípulos era admirado pela sua cordialidade e pela grande dedicação aos trabalhos maçônicos. Na própria família, outros membros se interessaram pelo ocultismo: sua irmã mais velha, Claudine (Madame Provensal), seus irmãos Antoine e Pierre-Jaques, seu sobrinho Jean Baptiste Willermoz Neveu.

Durante sua longa existência, Willermoz manteve correspondência com os principais ocultistas de sua época: Martinez de Pasqually, Saint Martin, Joseph de Maistre, Savalette de Lange, Brunswick, Saint Germain, Cagliostro, Dom Pernety, Salzman e outros ocultistas alemães, franceses, ingleses, italianos, dinamarqueses, suecos e russos. Em 21 de novembro de 1756, sua Loja filiou-se à Grande Loja da França, com a evolução dos trabalhos, Willermoz fundou uma Obediência, composta por 3 Lojas, tornou-se o primeiro Grão Mestre da Grande Loja dos Mestres Regulares de Lyon em 1761 e 1762 mas não aceitou a renovação de seu mandato em 1763 para poder dedicar-se mais à parte oculta. Em 1763 fundou, juntamente com seu irmão Pierre-Jacques, o Capítulo dos Cavaleiros da Águia Negra, nele, entraram os irmãos mais instruídos das Lojas de Lyon. As reuniões eram secretas para evitar a curiosidade dos demais irmãos, a admissão de novos membros foi fechada, estudavam particularmente o simbolismo e a importância dos diversos níveis e os catecismos dos diferentes graus e sistemas maçônicos.

Em uma viagem à Paris, em maio de 1767, encontrou Bacon de la Chevalerie, substituto da Ordem dos Elus-Cohens do Universo, no Grão Mestrado, oportunidade em que teve o primeiro contato com a doutrina de Martinez de Pasqually. Tinha 37 anos de idade quando foi iniciado por Pasqually na Ordem dos Elus Cohens, em cerimônia realizada em Versalhes, proximidades de Paris.

Essa doutrina, destinada a uma “elite”, foi desenvolvida por Martinez de Pasqually de 1754 até sua morte, em 1774, utilizando a Maçonaria como apoio ao seu próprio sistema. Até 1761 ele anda por Montpellier, Paris, Lion, Bordeaux, Marselha, Avignon. Nesse mesmo ano constrói seu Templo particular em Bordeaux, onde residiu até 1766. Nessa época, a Ordem dos Elus Cohen se apresentava como um sistema de altos graus, colocados por sobre os graus da Maçonaria Azul. Aos graus simbólicos, se acrescenta o do Mestre Perfeito Eleito; em seguida temos os graus Cohen propriamente ditos: Aprendiz Cohen, Companheiro Cohen, Mestre Cohen, Grande Arquiteto, Cavaleiro do Oriente, Comandante do Oriente e, finalmente, o último dos graus, a suprema consagração, o de Rosa-Cruz.

Em 1766, em Paris, Martinez de Pasqually instrui a Bacon de Chevalerie e retorna a Bordeaux. Em 1768, Willermoz recebe a iniciação do grau Rosa-Cruz de Bacon de Chevalerie. Saint-Martin, iniciado nos primeiros graus em 1765, se torna Comandante do Oriente em 1768. Martinez de Pasqually deixa no futuro “Filósofo Desconhecido” uma magnífica impressão. Os anos de 1769 e 1770 veem multiplicar-se

os grupos de Elus-Cohen por toda a França. Saint-Martin deixa, então, seu regimento, no início de 1771, para permanecer ao lado de Pasqually, como seu secretário, substituindo nesse posto ao Abade Fournié. Data desta mesma época o aperfeiçoamento dos rituais, bem como a redação do livro “Tratado da Reintegração dos Seres”, base doutrinal da teosofia e teurgia martinistas.

Face à decadência da parte externa da Ordem dos Elus Cohens, ocorrida a partir do ano de 1772, com a partida de Pasqually para São Domingos, Willermoz encontrou no sistema maçônico da EOT um substituto à altura. Nesse novo sistema, pretendia espargir as luzes recebidas na senda interior dos Elus Cohens e receber também a manifestação do Agente Invisível.

Como a Ordem dos Elus Cohens, a Estrita Observância Templária possuía dez graus, sendo: três simbólicos, três intermediários e quatro superiores, esta última classe, de origem Templária. Willermoz recebeu o grau de Grande Professo no Convento de Gaules, realizado em Lyon entre 25/11/1778 a 10/12/1778, também conseguiu com Salzman, que se introduzisse após o sexto grau da Estrita Observância Templária, os dois graus denominados: Professo e Grande Professo que continham a doutrina da Ordem dos Elus Cohens.

A Estrita Observância Templária da região de Auvergne (Lyon) ficou conhecida pelo nome de Cavaleiros Benfeitores da Cidade Santa ou Maçonaria Retificada. Os graus simbólicos ficaram sendo quatro: Aprendiz, Companheiro, Mestre e Mestre Escocês; a classe superior ficou denominada: Cavaleiro Professo e Grande Professo.

CONVENTO DE GAULES

Em 12 de agosto de 1778, Willermoz anunciou o Convento de Gaules, realizado em Lyon entre 25 e 27 de Dezembro do mesmo ano. Esse convento tinha como objetivo apurar o sistema escocês e separar algumas influencias negativas incorporadas no sistema. Sob a influência das mentes mais esclarecidas de toda a Europa, Willermoz e seus seguidores promoveram nesta reunião a primeira condenação as ações de grupos internos focados em atitudes menos elevadas. Willermoz demonstrou, desde logo, que a preocupação deveria nortear-se sobre o verdadeiro objetivo da Maçonaria, suas diretivas de estudos que deveriam orientar-se na busca da Divindade.

As grandes figuras da Estrita Observância Templária estiveram presentes em Lyon, mas preocuparam-se essencialmente com o futuro administrativo da Maçonaria. No decorrer dos trabalhos, decidiram distinguir as lojas simbólicas das lojas da Ordem Interior e substituir por Cavaleiro Benfeitor da Cidade Santa a palavra Templário. Os rituais apresentados pelos Lyoneses foram aprovados, assim como as instruções secretas de Willermoz, tiradas do "Tratado da Reintegração dos Seres Criados" de Martinez de Pasqually. O objetivo primeiro da Maçonaria seria comunicado somente aos iniciados nos dois últimos graus, aqueles de "Professo" e do "Grande Professo". A denominação de Superior Incógnito, que tinha sido condenada anteriormente, foi ressuscitada no convento, e era designada àqueles portadores de alta doutrina da Ordem. Entretanto, o verdadeiro objetivo da Maçonaria, permanecia desconhecido por todos aqueles que não tinham entrado realmente dentro da iniciação, embora portassem títulos de nobreza e mesmo os altos graus do "Rito Escocês Retificado".

Para se compreender o grande esforço realizado no sentido da união dos maçons, é necessário lembrar que o mundo maçônico estava em plena anarquia, e haviam uma série de ações voltadas a regularizar e organizar a fraternidade, como por

exemplo as desenvolvidas pelo Barão de Tchoudy (Rito Adonhiramita) e é claro Willermoz (Estrita Observância Templária).

Diante das várias tendências maçônicas e de outras sociedades espiritualistas que colocavam uma grande confusão nas mentes dos vários grupos maçônicos, oriundos de regiões diferentes, haveria a necessidade da realização de um outro convento.

CONVENTO DE WILHEMSBAD

Willermoz convocou, a partir do dia 9 de setembro de 1780, "todas as grandes lojas escocesas da Europa ao Convento de Wilhemsbad, perto de Hanau, Hesse-Cassel.

O Congresso de Wilhemsbad (também conhecido como o Convento de Wilhemsbad) foi aberto em uma terça-feira, 16 de julho de 1782. Albert Mackey na *Enciclopédia da Maçonaria* descreve-o como "*o mais importante Congresso Maçônico do século XVIII*". Com duração de trinta sessões, foi presidido por Ferdinand, Príncipe de Brunswick-Lüneburg, Grão-Mestre da Ordem da Estrita Observância e membro da Ordem dos Illuminati.

Trinta e seis delegados participaram no total, incluindo maçons da Alemanha, Holanda, Rússia, Itália, França e Áustria. A Grande Loja da Alemanha e da Grande Loja da Suécia não participou no entanto, enquanto a Grande Loja dos Três Globos de Berlim simplesmente enviou uma carta de concórdia.

Foram cuidadosamente excluídas da reunião aqueles que permaneceram contrários aos sistemas filosóficos dos Altos Graus e em alguns casos foi negada a entrada a alguns deputados ligados aos Filaletas de Paris, liderada pelo Marquês de Chefdebien.

Ainda assim, um grande grupo de racionalistas, dispostos a acabar com os sistemas esotéricos e Altos Graus foram capazes de formar uma frente com um aliado inesperado, os Illuminati.

Os Illuminati da Baviera, tinham enviado os seus melhores homens como Franz Dietrich Von Ditfurth e Leopold Von Kolowrat-Krakowsky, sob o comando de um de seus principais líderes: Barão Von Knigge,

Tudo estava pronto para um evento extraordinário de elevado significado histórico. Destacam-se entre os presentes: Saint-Martin, Mesmer, Cagliostro, Johann Joachin Bode e o famoso e misterioso conde de Saint Germain, que advertiu mais tarde Maria Antonieta do complô de morte que deveria derrubar a monarquia francesa.

Nesta convenção os Illuminati tentaram unificar e controlar sob sua autoridade todos os ramos da Maçonaria. Nesse momento tornavam-se mais claras as reais intenções do grupo, instalando-se o conflito entre seus princípios e os da Maçonaria. Ainda que já tivessem conseguido infiltrar-se nas lojas de toda a Europa, a Grande Loja da Inglaterra, o Grande Oriente da França e os teósofos de Swedenborg decidiram rejeitar os planos de Weishaupt e se opor formalmente aos Illuminati. Apesar disto foram apoiados por alguns eminentes irmãos como Johann Bode e Cagliostro.

Por outro lado, Willermoz foi o grande beneficiário do convento, pois contando com o apoio precioso dos dois príncipes dignitários da Estrita Observância Templária: os irmãos: Ferdinand de Brunswick e Charles de Hesse, recebeu a missão de organizar o Rito Escocês Retificado e foi designado Soberano Delegado Geral do Movimento para a região de Lyon.

Conseguiu também que todos os irmãos da Ordem Interior recebessem o título de Cavaleiro Benfeitor da Cidade Santa. E no novo conjunto de graus, no número de sete, continha todo o sistema doutrinário de Pasqually, organizado inteiramente em Lyon através de: Willermoz, Saint Martin, Grainville, Savaron e outros e que a partir do

Convento de Wilhemsbad passou a ser adotado igualmente em toda a Alemanha e resto da França. O título "Cavaleiro Benfeitor da Cidade Santa" originou-se do nome da Loja "La Bienfaisance", de Lyon, que abrigou os primeiros cavaleiros.

Desta forma o convento de Wilhemsbad encaminha a extinção da Estrita Observância, já delineado pela acensão do Rito Zinnendorf (atualmente o mais praticado na Alemanha, amplamente divulgado na Áustria e outros Países do Leste Europeu) e marca a consolidação do Rito Escocês Retificado.

Na França, sob o impulso de Willermoz, o RER experimentou um grande fervor antes da Revolução Francesa. Após sua eclosão, devido ao fato dos altos escalões do RER estarem muito envolvidos no martinismo e, sobretudo no martinezismo, que conferiam às Lojas uma prática majoritariamente ocultista levou estas a serias dificuldades. Certamente esta não era a linha preferencial dos maçons mais diretamente envolvidos na revolução. Já no regime imperial, que regulamentava tudo num sistema laudatório e ou a autoritário, o Rito Escocês Retificado foi incorporado sob a obediência do Grande Oriente de França onde desapareceu aos poucos.

De todo o modo, a Vª Província da Ordem foi reorganizada na Suíça e não restam dúvidas que o Grão Priorado da Helvécia foi indubitavelmente durante muitos anos a única Potência Escocesa Retificada reconhecida.

Em 1910 alguns Irmãos que tinham recebido os seus graus em Genéve, em particular Ribaucourt e Savoie, retomam o Rito Retificado no seio do Grande Oriente de França. Mas os dirigentes dessa obediência queriam interditar toda a prática que fosse um pouco mais religiosa e esse fato resultou em numa cisão. O Irmão Ribaucourt criou através do Rito Escocês Retificado a Grande Loja Nacional e Independente que teve a boa fortuna de ser reconhecida como regular pela Grande Loja Unida da Inglaterra.

O Irmão Savoie manteve-se fiel ao Grande Oriente tornando-se Grão Comendador do Colégio de Ritos e teve do seu lado o favor de manter relações com o Grão Priorado da Helvécia. Deste modo havia algumas Lojas a trabalhando o Rito Escocês Retificado sob a obediência do Grande Oriente de França.

HISTÓRICO DO RER NO BRASIL

No Brasil, o Regime se iniciou sob os auspícios do Grande Priorado Independente da Lusitânia que outorgou as Cartas Constitutivas das primeiras Lojas de Santo André e logo das primeiras Prefeituras, constituindo-se uma Delegação Nacional com sede no Brasil e nomeando-se como seu Delegado o hoje (2012) Mui Reverendo Cavaleiro Santiago Ansaldo de Aróstegui.

Entre as primeiras Lojas de Santo André, citamos a “Cavaleiros Unidos do Sul” fundada em 23 de Julho de 2007, sendo fundada e presidida até 2011 pelo Rev. Cav. Gert Egon Frischknecht, no Oriente de Camboriú reuniam-se na época Irmãos pertencentes ao Oriente de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul.

A primeira Prefeitura foi a Prefeitura Brasil, presidida na época pelo Prefeito Rev. Cav. Roberto Expedito Casemiro.

Em 7 de Setembro 2008 o Grande Priorado Independente da Helvetia (G.P.I.H.), Priorado Mãe do Mundo, e com o acordo unânime e presença de todos os Grandes Priorados, outorgou Carta Patente e sagrou o Grande Priorado do Brasil da Ordem dos Cavaleiros Benfeitores da Cidade Santa, com jurisdição nacional exclusiva, instalando como seu primeiro Grão Prior/Grão Mestre Nacional e seu Fundador, o hoje Grão Prior/Grão Mestre Nacional Passado Mui Reverendo Cavaleiro Santiago Ansaldo de

Aróstegui, MH, GCCS, GCT, e seu primeiro Grão Prior Adjunto, hoje Grão Prior e Grão Mestre Passado de Honra, o Reverendo Cavaleiro Manoel Oliveira Leite, MH, GCCS, GCT. O nome do Grande Priorado do Brasil inicialmente tinha o termo Rito Escocês Retificado, mas dado as confusões no Brasil em relação ao R.E.A.A. o nome foi substituído adotando-se o nome Grande Priorado do Brasil da Ordem dos Cavaleiros Benfeitores da Cidade Santa.

FILOSOFIA DO RITO

O R.E.R. é um sistema maçônico e cavaleiresco cristão. Não existe nenhum caráter confessional no Rito. É um Rito Cristão no sentido filosófico do termo e se traduz num aprofundamento do estudo e prática da doutrina esotérica cristã e à total adesão aos princípios e tradições, tanto maçônicas como cavaleirescas.

A evolução e transformação deste sistema durante os Conventos de 1778 (Lyon) e de 1782 (Wilhelmsbad) levariam à consolidação do Rito Escocês Retificado. É um Rito de essência cristã sem referências dogmáticas e cuja doutrina subjacente é o *Tratado de Reintegração dos seres* de Martinés de Pasqually .

O Rito Escocês Retificado é estruturado em quatro graus maçônicos e um grau cavaleiresco, acompanhado por um período probatório de escudeiro novato formando a *Ordem Interior*. No século XVIII, um Colégio Metropolitano reuniam os Professos e os Grandes Professos. São assim denominadas:

- Lojas de São João (Lojas Azuis): Aprendiz, Companheiro, Mestre
- Lojas de Santo André (Lojas Verdes): Mestre Escocês de Santo André
- Ordem interior: Escudeiro noviço, Cavaleiro Benfeitor da Cidade Santa (CBCS)
- Classe secreta (colégio Metropolitano): Professo, Grande Professo

Os Professos e Grandes Professos estavam comprometidos de maneira total com a Ordem, não exercendo contudo, função de responsabilidade ou direção administrativa alguma, já que estas últimas eram competências unicamente da Ordem Interior, dedicavam-se mediante o estudo e a meditação, a aprofundarem-se na doutrina exposta nos textos (instruções secretas) conservados pelo Colégio Metropolitano, estando encarregados de vivificar a Ordem, tanto por seus conhecimentos como por seu exemplo de vida. Esta classe parece ter desaparecido, ou se por acaso existe, prossegue como na sua origem com uma existência muito discreta.

Os primeiros quatro graus estão fundamentados na reconstrução interior do homem pelo aprofundamento da fé e da prática assídua das virtudes cristãs. O quarto grau, o de Mestre Escocês de Santo André, completa a iniciação maçônica considerado como um último grau dito maçônico. A cerimônia de recepção a este grau recapitula e culmina o conteúdo iniciático e doutrinal dos três que lhe precedem, dando ao conjunto uma total coerência. Ao novo Mestre Escocês de Santo André, lhe é dado a contemplar tudo o que pode esperar até alcançar sua reintegração na Jerusalém Celeste, objetivo da iniciação maçônica.

A Ordem Interior é uma Ordem de Cavalaria Cristã de nenhum modo assimilável, nem a um sistema de altos graus, nem aos graus filosóficos. Comporta duas etapas: uma primeira etapa preparatória e transitória que é a de Escudeiro Noviço. A qualidade de Escudeiro Noviço se confere pela cerimônia de investidura. Esta qualidade é, sem embargo, revogável. O Escudeiro Noviço tem como única tarefa preparar-se, durante o prazo de pelo menos um ano, para converter-se em Cavaleiro; mas se durante este período de tempo não mostra a preparação requerida, pode e inclusive deve,

segundo o disposto no Código dos C.B.C.S., ser retrocedido a sua condição de Mestre Escocês de Santo André.

A segunda etapa é a de Cavaleiro Benfeitor da Cidade Santa (C.B.C.S.). Esta etapa não é propriamente um grau, senão uma qualidade que se confere em cerimônia de armamento. O Cavaleiro tem o dever de obrar ativamente na Ordem e no mundo, para por em prática os ensinamentos morais, religiosos e doutrinários recebidos nas Lojas de São João e de Santo André. Lojas que não abandona e onde deve agora mais do que nunca, dedicar-se ao serviço de seus irmãos e ao de todos os homens, particularmente, o exercício da beneficência.

O R.E.R. é dos Ritos Maçônicos hoje praticados um dos mais antigos e provavelmente o único que permanece sem nenhuma alteração em sua ritualística desde sua criação há mais de 200 anos. Segundo alguns estudiosos é o Rito que mais se aproxima das práticas das Lojas "Operativas" ou seja anteriores a 1717.